

FREQUÊNCIA DA CORRELAÇÃO ENTRE NEOPLASMAS MAMÁRIOS DE 2010 A 2015

ANDRESSA DUTRA PIOVESAN¹; GUSTAVO FELIPE GÓIS PADILHA HUGEN²;
CAROLINA DA FONSECA SAPIN²; LUÍSA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²;
MARIANA TEIXEIRA TILLMANN²; CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovesan@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gutohugen@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinaspin@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – mariana.teixeira.tillmann@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Neoplasmas mamários tem alta frequência na rotina em cadelas e representam um problema de grande importância na medicina veterinária. Com isso, muitos esforços estão sendo realizados para a adoção de critérios para a normatização do diagnóstico e para a compreensão do comportamento do tumor e definição de fatores prognósticos. O conhecimento e adoção desses parâmetros são de grande importância para a escolha e sucesso de terapias que promovem a redução de recorrência tumoral e aumento da sobrevida dos animais. (CASSALI, 2013). Os neoplasmas mamários em cadelas tem sido muito investigados, principalmente por servirem de modelo para o estudo do câncer de mama na mulher (MARTINS & FERREIRA, 2003). O conhecimento sobre os neoplasmas mamários é de grande importância na medicina veterinária, pois eles se apresentam como neoplasmas benignos ou malignos, sendo que em cada mama pode estar presente mais de um tipo tumoral. Existem ainda os tumores mistos, que são comuns na mama da fêmea canina, exibindo uma histologia complexa, pois eles comprehendem elementos do epitélio e do mesênquima e tem a capacidade para sofrer transformação maligna, dando assim origem principalmente para carcinomas e sarcomas em tumores mistos e menos frequentemente carcinossarcomas (CASSALI, et al., 2009; MISDORP, 1999, JABARA, 1960). O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência das associações dos neoplasmas mamários, sendo agrupados em neoplasmas com apenas um diagnóstico, os múltiplos e os multicêntricos, correlacionando assim o principal tipo tumoral entre os neoplasmas de mama no diagnóstico anatomo-patológico.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de amostras enviadas ao Serviço de Oncologia Veterinário e ao Laboratório Regional de Diagnóstico SOVET-LRD/UFPel, nos anos de 2010 a 2015. Essas amostras eram provenientes de clínicas da cidade de Pelotas e do Hospital de Clínicas veterinárias – HCV/UFPel. Para realização desse estudo foram considerados todos os neoplasmas mamários constatados nos protocolos originais dos arquivos. Foi verificado o número total de neoplasmas, e estes foram separados em três grupos, o primeiro constituído por neoplasmas únicos; o segundo grupo sendo de neoplasmas

mamários múltiplos e o terceiro grupo constituído por casos de tumores multicêntricos. Os resultados foram expressos mediante a distribuição de frequência e respectivas porcentagens, apresentados em forma de tabela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 376 neoplasmas de mama diagnosticados nos anos de 2010 a 2015, no SOVet patologia, estes foram separados e agrupados. A tabela 1 apresenta o percentual de neoplasmas dentro dos seus grupos representados.

Tabela 1. Grupos de neoplasmas mamários com seus percentuais de ocorrência.

Grupos	Número de casos	% de casos
Único diagnóstico	205	54,52
Multicêntricos	32	8,52
Múltiplos	139	36,96

Observamos que os tipos tumorais múltiplos foram frequentes. Lana et al., 2007 cita que grande parte dos neoplasmas mamários podem se apresentar como lesões múltiplas, não só devido a rapidez de progressão do tumor mas também devido ao adiamento na apresentação dos animais a avaliação clínica do médico veterinário (Lana et al., 2007). Withrow & Macwewn (1996) citam que os tumores mamários em cadelas variam amplamente, podendo aparecer como nódulos únicos ou múltiplos, confirmado dados encontrados no trabalho, onde neoplasmas com único diagnóstico e neoplasmas com mais de um tipo histológico (múltiplos), foram os mais encontrados.

Com relação aos principais diagnósticos histológicos encontrados em cada grupo, nos neoplasmas que apresentaram apenas um diagnóstico encontramos com mais frequência os carcinomas tubulopapilares, os carcinomas complexos e os carcinossarcomas.

Dentre os neoplasmas mamários classificados como multicêntricos, onde estes apresentavam mais de um tipo de diagnóstico com o mesmo tipo histológico, foram encontrados com maior frequência os carcinomas tubulopapilares, os carcinomas complexos e os carcinossarcomas.

Os neoplasmas mamários múltiplos, foram demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Combinações de tipos histológicos mais frequentes entre os tumores mamários múltiplos

Neoplasmas mamários múltiplos	Nº de casos (%)
Ca Tubular + Ca Complexo	15 (10,79)
Ca Tubular + Carcinossarcoma	10 (7,19)
Ca Complexo + Carcinossarcoma	11 (7,91)
Ca Sólido + Carcinossarcoma	4 (2,97)
Outros	99 (71,22)

Com relação aos resultados encontrados nos neoplasmas mamários múltiplos essas associações de tumores podem acontecer partir da transformação maligna do componente epitelial para o carcinoma em tumor misto, que tem origem a partir da transformação maligna do componente epitelial do tumor misto benigno. Esta proliferação carcinomatosa pode apresentar crescimento *in situ* ou infiltrativo, evidenciado pela perda da continuidade das camadas mioepitelial e basal associado à invasão de células neoplásicas no estroma, ou ainda substituir completamente a lesão benigna pré-existente (CASSALI et al., 2011). Existem ainda trabalhos que propõem que os Carcinomas complexos (neoplasmas de menor potencial maligno) sofram progressão maligna para Carcinomas em Tumores Mistos e estes, por sua vez, para Carcinossarcomas (Sorenmo, 2003), podendo um tumor menos maligno evoluir para um neoplasma de alto grau de malignidade.

4. CONCLUSÕES

A combinação de neoplasmas mamários múltiplos prevalente foi a do carcinoma tubular e carcinoma complexo. Estudos futuros buscarão esta definição e a correlação dessas diferentes combinações com a sobrevida dos pacientes, relacionando também esta progressão tumoral. Isso se faz necessário para definição de fatores prognósticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSALI G. D., B. M. Melo, N. Madureira et al., "Mammary gland diagnosis of the laboratory of comparative pathology— UFMG, from 2000 to 2008," in **Proceedings of the World Small Animal Veterinary Association**, vol. 14, p. 173, São Paulo, Brazil, 2009, Clínica Veterinária-supplement.

CASSALI, G.D. et al. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumours. **Brazilian Journal Veterinary Pathology**, v.4, n.2, p.153-180, 2011

CASSALI, G., D.; et al.; **Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors** - 2013.

JABARA A. G., "Canine mixed tumours," **The Australian Veterinary Journal**, vol. 36, no. 5, pp. 212–221, 1960.

LANA, S.E.; RUTTEMAN, G.R.; WITHROW, S.J. Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, S.J. e VAIL, D.M. (Eds). **Withrow e MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 4.ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p.619-636.

MARTINS, D.C.; FERREIRA, A.M.R. Marcadores prognósticos como um auxílio à conduta clínico-cirúrgica em uma cadela apresentando múltiplos nódulos mamários. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.31, p.189-191, 2003

MISDORP W., R. W. Else, and E. Hellmen, *Histological Classification of Mammary Tumors of the Dog and the Cat*, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 1999.

SORENMO, K.U., Canine mammary gland tumors. Veterinary clinics of North America. **Small animal Practice.** v 33, 2003

WITHROW, S.J.; MacEWEN, E.G. Tumors of the mammary gland. In: **Small Animal Clinical Oncology.** Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2nd ed., 1996, p.356-372.